

PIOMETRA EM CÃES: REVISÃO DE 31 CASOS

PYOMETRA IN DOGS: REVIEW OF 31 CASES

¹STURION, D.J; ²COSTA, M.F; ³COSTA, I.F

¹ Professor da Faculdade de Medicina Veterinária/FIO/FEMM

² Médica Veterinária Autônoma

³ Discente da Faculdade de Medicina Veterinária/FIO/FEMM

RESUMO

A piometra é uma infecção supurativa do útero, aguda ou crônica, com grande acúmulo de pus na cavidade uterina. Esta patologia resulta de uma infecção bacteriana no endométrio que sofreu hiperplasia cística em decorrência de uma prolongada estimulação hormonal. Do serviço de Arquivo e Estatística do Hospital Veterinário das Faculdades Integradas de Ourinhos, foram avaliadas 31 fêmeas caninas, de acordo com suas fichas clínicas, sem distinção de raça, idade ou peso, com diagnóstico de piometra, atendidas no período de setembro de 2007 a agosto de 2009. Os sinais clínicos encontrados são depressão, anorexia, vômito, polidipsia, poliúria e perda de peso. Raramente ocorre febre, estando esta presente em 20% dos casos. O corrimento vaginal purulento está presente em 75% das cadelas com piometra. Dos animais estudados 25% haviam sido tratados previamente com contraceptivos. O tratamento de escolha foi fluidoterapia e antibioticoterapia associada a ovariosalpingohisterectomia.

Palavras-chave: Ovariosalpingohisterectomia, Cadelas, Piometra.

ABSTRACT

Piometra is a suppurative infection of the uterus, acute or chronicle, with great accumulation of put in the uterine socket. This pathology results of a bacterial infection in the endometrium that suffered cystic hiperplasia in result of one drawn out hormonal stimulation. Of the service of Archive and Statistics of the Hospital Veterinarian of the Integrated Facultieses of Ourinhos, 31 canine females had been evaluated, in accordance with its clinical fiches, without distinction of race, age or weight, with diagnosis of piometra, taken care of in the period of September of 2007 the August of 2009. The found clinical signals are depression, anorexy, vomit, polidipsia, poliúria and loss of weight. Rare fever occurs, being this gift in 20% of the cases. The purulento vaginal corrimento is present in 75% of the dogs with piometra. Of studied animals 25% they had been treated previously with contraceptives. The treatment of choice, was fluidtherapy and associated antibioticoterapia the ovariosalpingohisterectomy.

Key Words: Ovariosalpingohisterectomy, Bitch, Pyometra.

INTRODUÇÃO

A piometra é uma infecção supurativa do útero, aguda ou crônica, com grande acúmulo de pús na cavidade uterina. Esta patologia resulta de uma infecção bacteriana no endométrio que sofreu hiperplasia cística em decorrência de uma prolongada estimulação hormonal. É a mais comum das uteropatias e sua importância está ligada a frequência e a gravidade com que ocorrem. O seu estabelecimento é resultado da influência hormonal à virulência das infecções bacterianas e a capacidade individual de combater essas infecções (TONIOLLO et al., 2000; WEISS et al., 2004; JONES et al., 2007).

Normalmente, a piometra afeta fêmeas de meia idade ou idosas, porém fêmeas jovens também podem apresentar essa patologia, em decorrência de tratamentos hormonais (JOHNSON, 1995; MARTINS et al., 2002). Geralmente, essas fêmeas se encontram um a dois meses após o estro (GILBERT, 1992; TROXEL et al. 2002), porém, a doença deve ser considerada em qualquer cadela com sinais clínicos característicos durante ou logo após o diestro, independente de sua idade (GILBERT, 1992; FELDMAN; NELSON, 1996).

As sinónimas mais comuns desta afecção são: piometrite, metrite crônica, endometrite catarral, endometrite purulenta, endometrite cística crônica e endometrite purulenta crônica (DOW, 1957; HARDY & OSBORNE, 1974).

Os sinais clínicos encontrados são depressão, anorexia, vômito, polidipsia, poliúria e perda de peso. Raramente ocorre febre, estando presente em 20% dos casos. O corrimento vaginal purulento está presente em 75% das cadelas com piometra (BRODEY & FILDLER , 1966).

Devido a grande ocorrência de piometra em cadelas, na rotina da clínica de pequenos animais, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento da casuística de piometras diagnosticadas e tratadas no Hospital Veterinário das Faculdades Integradas de Ourinhos -FIO, no período de setembro de 2007 a julho de 2009.

MATERIAL E MÉTODOS

Do serviço de Arquivo e Estatística do Hospital Veterinário das Faculdades Integradas de Ourinhos, foram avaliadas 31 fêmeas caninas, de acordo com suas fichas clínicas, sem distinção de raça, idade ou peso, com diagnóstico de piometra, atendidas no período de setembro de 2007 a agosto de 2009. Todas as fichas clínicas atendidas nesse período com diagnóstico definitivo de piometra foram consultadas.

Ao serem recepcionados, os animais foram submetidos à anamnese, exame clínico detalhado e encaminhados a exames complementares, hemograma e ultrassonografia, para confirmação de diagnóstico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as fichas clínicas dos 31 animais avaliados, a média de idade dos cães acometidos é de 8,5 anos e a faixa etária com maior incidência foi de 6 a 13 anos, dados que estão de acordo com Odendaal (1993), que confirma a síndrome da piometra da cadela idosa citada por Feldman e Nelson (1996) na qual a doença resulta das excessivas exposições do útero à progesterona durante as fases de diestro do ciclo estral.

Com relação ao uso prévio de contraceptivos, 7 animais não apresentavam essa informação de acordo com a anamnese junto ao proprietário, dos restantes 6 animais haviam sido tratados previamente com contraceptivos, constituindo 25% dos casos estudados. Estes casos estão de acordo com alguns autores (FENNER, 1985; ALLEN, 1995) que citam o uso de progestágenos como um dos fatores desencadeantes da piometra.

A hipótese mais aceita hoje para explicar a etiopatogenia da afecção é a sucessiva exposição do útero (decorrente dos inúmeros ciclos estrais ao longo da vida do animal) à ação conjunta da progesterona e do estrógeno. Sendo assim, um útero exposto a concentrações ainda maiores destes hormônios, estaria mais predisposto ao desenvolvimento da afecção, como proposto por Roberts (1956) e ratificado posteriormente por Christiansen (1988). Ainda previamente, alguns

trabalhos utilizando progestágenos de forma intermitente também induziram o desenvolvimento da piometra ou da hiperplasia endometrial cística (TEUNISSEN, 1952; Dow, 1959). Em nosso país, o principal contraceptivo utilizado é à base de acetato de medroxiprogesterona. Esse contraceptivo tem seu uso amplamente difundido em casas agropecuárias e algumas clínicas veterinárias. No primeiro caso, normalmente é administrado por um técnico que não respeita o período do ciclo adequado (anestro), prejudicando a ação do medicamento e aumentando as chances de efeitos adversos. Ademais, o próprio fabricante ressalta que, mesmo obedecendo à prescrição, não são raros os casos de hiperplasia do endométrio após o uso deste medicamento. Sendo assim, preconiza-se que fêmeas não destinadas à reprodução sejam castradas ao invés de tratadas com contraceptivos.

Quanto aos sinais clínicos apresentados pelos 31 animais revisados, 16 deles (51,6%), apresentavam corrimento vaginal purulento ou sanguinolento, estando de acordo com a maioria dos achados de literatura (FENNER, 1985; MIALOT, 1987; SLATTER, 1993; ALLEN, 1995; BOJRAB, 1996) que indicam ser este sinal clínico mais comum, o qual facilita extremamente a realização do diagnóstico pelo clínico. A porcentagem dos demais sinais clínicos mais relevantes no presente estudo foram: emese (22,58%), apatia (19,35%) e anorexia (12,9%).

Além dos sinais clínicos descritos nesta revisão, COVIZZI (2003) e BORRESEN (1979) descrevem a desidratação presente em aproximadamente 50% das pacientes, o que pode ser explicado, de acordo com esses autores como decorrência da presença de vômito, poliúria e seqüestro de líquido para a área inflamada.

Quando os sinais clínicos não eram totalmente elucidados realizava-se exames complementares, conforme sugerido pela literatura (FENNER, 1985).

Dos 31 casos atendidos foram realizados 31 hemogramas e ultrassonografias. A alteração hematológica mais evidente no presente estudo foi a leucocitose, apresentado uma média de $31.661/\text{mm}^3$, sendo que a maioria dos animais apresentava leucocitose com desvio a esquerda. Em todos os animais, foi realizada a castração por ovariosalpingohisterectomia, o que constitui o

tratamento preferencial para a piometra (SEVELIUS et al., 1990; PRESTES et al., 1991; GILBERT, 1992; JOHNSON, 1994 FELDMAN & NELSON, 1996). Todos os animais receberam fluidoterapia com DMSO na dose de 0,8ml/kg e antibióticos ainda no pré operatório, conforme indica a literatura (JOHNSON, 1994). O protocolo anestésico utilizado para esses animais foi: pré-anestésico: diazepam 0,5mg/Kg + fentanil 0,1ml/Kg ; indução: Propofol 4mg/kg; manutenção com isoflurano e anestesia epidural com lidocaina 1ml/4kg + morfina 0,1mg/kg.

CONCLUSÕES

Com base nos dados obtidos nesta revisão, conclui-se que:

- ❖ Diante de uma anamnese e um exame clínico bem feitos, aliado aos resultados dos exames complementares adequados, é uma doença de diagnóstico relativamente fácil;
- ❖ O tratamento deve ser rápido e agressivo para prevenir sepse, sendo a fluidoterapia e antibioticoterapia associada a ovariosalpingohisterectomia, o protocolo de eleição para obtenção de êxito no tratamento de piometra;
- ❖ A ultrassonografia é o exame complementar de eleição para confirmação do diagnóstico, visto que apesar, da maioria dos hemogramas apresentar leucocitose, podem ocorrer casos de leucopenia;
- ❖ O uso de contraceptivos predispõe a ocorrência de Hiperplasia Endometrial Cística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN, W. E. **Fertilidade e obstetrícia no cão**. São Paulo: Varela, 1995. p. 197.
- BOJRAB, M. J. **Mecanismos da moléstia na cirurgia dos pequenos animais**. 2ed. São Paulo: Manole, 1996. p. 1446.
- BORRESEN, B. **Pyometra in dog II- A pathophysiological investigation. Anamnestic, clinical and reproductive aspects**, Nord. Vet. Med.,v. 31,p. 251-257, 1979.
- BRODEY, R. S. & FIDLER, I. J. **Clinical and pathologic findings in bitches treated with progestational compounds**. Journal American Veterinarian Medical Association, v 149, n. 11, p. 1406 – 1415, 1966.
- CHRISTIANSEN, I. J. **Reprodução no cão e gato**. [S.1]: Manole Ltda, 1988, p. 362.
- COVIZZI, G. J. **Avaliação da função renal e das características clínicas e laboratoriais em cadelas com piometra, antes e após tratamento cirúrgico**. 2003 62 f. Dissertação (Mestrado em Clínica Médica) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual paulista, Jaboticabal, 2003.
- DOW, C. **Experimental reproduction of the cystic hiperplasia-pyometra complex in the bitch**. J. Pathol. Bacteriol.,v. 78,p. 267-278, 1959.
- FELDMAN, E.C., NELSON, R. W. **Canine and feline endocrinology and reproduction**, 2 ed., Phyladelphia: WB Saunders Company, p. 605 -618, 1998.
- FENNER, W. R. **Manual de prática clinica veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. p. 413.
- GILBERT, R. O. **Diagnosis and treatment of piometra in bitches and queens. The Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian**, v. 14, n.6, p. 777 – 783. 1992.
- HARDY, R. M.; OSBORNE, C. A. **Canine pyometra: pathophysiological diagnosis and treatment of uterine and extra-uterine lesions**. J. Am. Hosp. Assoc.,v. 10,p. 245-267, 1974.
- JOHNSON, C. A. **Hiperplasia endometrial cistica/piometrite**. In: ____ NELSON , R. W. & COUTO, C. G. **Fundamentos de Medicina Interna Veterinária de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. p. 737.

JOHNSON, C. A. **Cystic endometrial hyperplasia, piometra and infertility.** In: ___ ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Textbook of Internal Medicine** 4 ed. Philadelphia: W, B. Saunders Company, 1995. v.2, p. 1636-1641.

JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária;** 6 ed., cap. 25, p. 1186-1188.

MARTINS, L. R. et al. **Correlação entre a ocorrência de piometra em cadelas nulíparas e múltiparas submetidas ou não ao tratamento com anticoncepcionais.** In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6 ed., 2002, Botucatu. Anais...Botucatu: UNESP, 2002.

MIALOT, J. P. **Patologia da reprodução dos carnívoros domésticos.** Ed. A Hora Veterinária, Porto Alegre. 1987. p 1998.

ODENDAAL, J. **Cães e gatos: um guia de saúde.** São Paulo: Varela, 1993.p. 183.

PRESTES, N. C. et al. **Piometra canina: aspectos clínicos, laboratoriais e radiológicos.** *Semina*, v.12, n.1, p. 53-56, 1991.

ROBERTS, S. J. **Veterinary obstetrics and genital diseases.**[S.1]: Edwards Brothers,1956, p. 551.

SEVELIUS, E.; TIDHOLM, A.; THORENTOLLING, K. **Pyometra in the dog.** *Journal of the American Animal Hospital Association*, v.26, n.1, p. 33 – 38, 1990.

SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais.** São Paulo: Manole, 2007. Ed. 3, vol. 2 .

TONIOLLO, G.H.; FARIA, D. Jr.; LEGA, E.; BATISTA, C.M.; NUNES, N. **Piometra na espécie felina – Relato de caso em Panthera onca Braz.** *J. Vet. Res. Amin. Sci.*, v 37, n.2 . São Paulo 2000.

TEUNISSEN, G. H. B. **The development of endometritis in the dog and effect of oestradiol and progesterone on the uterus.** *Acta Endocrinol.*,v. 9,p. 407-420,1952.

TROXEL, M. T. et al. **Severe Hematometra in a Dog With Cystic Endometrial Hyperplasia/ Piometra Complex.** *J Am Anim Hosp Assoc*, v.38, p. 85-89, 2002.

WEISS, R.R., CALOMENO, M. A.; SOUSA, R. S.; BRIERSDORF, S. M.; CALOMENO, R. A.; MURADÁS, P. **Avaliação Histopatológica, Hormonal e Bacteriológica da Piometra na Cadela .** *Archives of Veterinary Science*, Curitiba: v.9, n.2, p.81-87, 2004.